

ALTERAÇÕES NA MOBILIDADE URBANA DOS ACADÊMICOS DO RS DEVIDO AO COVID-19: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

BÁRBARA GEOVANA MELLO HEPP¹; CARLOS KADIS MINEIRO DE SOUZA¹;
MIGUEL HENRIQUE MEES¹; CLARA NATALIA STEIGLEDER WALTER³;
RAQUEL DA FONSECA HOLZ³;

¹Universidade Federal de Pelotas – hepp.geovana@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas – kadiscarlos01@gmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas – miquelhmees@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nataliasteigleder@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raqfh74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Devido à alta taxa de contágio pelo SARS-COV-2, conhecido como COVID-19 ou “novo coronavírus”, se fez necessário estabelecer alterações no estilo de vida das populações com o objetivo de conter a sua disseminação (WHO, 2020a). Políticas públicas se tornaram fundamentais para que ocorresse o combate gabaritado da propagação do COVID-19. Dentre elas, destaca-se o isolamento social, que na prática consiste em reduzir a circulação e o contato ao máximo dos indivíduos de uma sociedade (G1, 2020).

No Brasil, as instituições de Ensino Superior adotaram a suspensão das aulas presenciais, impactando na rotina de mobilidade de inúmeros universitários. Cerca de 8 milhões de estudantes, sendo que desses 250 mil residem no Rio Grande do Sul, distribuídos em universidades públicas e privadas (INEP, 2020) tiveram suas atividades presenciais interrompidas devido ao atual cenário pandêmico, uma vez que são considerados vetores de transmissão do novo coronavírus para suas famílias e comunidade em geral.

Com o objetivo de entender as consequências da interrupção das atividades presenciais na rotina desses estudantes no que diz respeito a sua mobilidade, está em desenvolvimento o projeto de pesquisa “Impactos do COVID-19 no Deslocamento dos Alunos Universitários do Rio Grande do Sul”. Essa pesquisa fundamenta-se na importância de investigar o efeito das medidas de distanciamento sobre os estudantes universitários e, em segundo plano, entender como essas mudanças estão, se estão, alterando as escolhas realizadas na área de transporte, e como essas mudanças podem estar impactando na mobilidade urbana em geral e na percepção dos espaços da cidade. A hipótese da pesquisa consiste em que as alterações sofridas nos deslocamentos dos estudantes universitários, que tiveram as aulas presenciais suspensas, podem vir a alterar futuras escolhas na área de transporte, contribuindo para mudanças na área de mobilidade urbana.

Por fim, o objetivo deste artigo baseia-se em descrever os processos do desenvolvimento da pesquisa, expor os resultados já obtidos, demonstrar a significância das perguntas escolhidas no questionário e, por último, demonstrar a importância desses resultados, ressaltando sua aplicação prática.

2. METODOLOGIA

De modo geral, pode-se dizer que, a metodologia empregada na pesquisa conta com a apropriação a respeito deste novo tema, visto que no Brasil, nunca

houve antes um período de restrições de deslocamentos em virtude de uma pandemia, a não ser durante o surto de Gripe Espanhola em meados de 1920. Ao se tratar da questão do cenário, o foco está no Estado do Rio Grande do Sul, contemplando Instituições de Ensino públicas e privadas e futuramente, podendo vir a ser ampliado para novos Estados, dependendo das parcerias e materiais coletados no decorrer do projeto.

Para sua realização, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário *online*, através de um e-mail, enviado aos endereços eletrônicos sorteados a partir dos bancos de dados fornecidos pelas IEs participantes do projeto. Para a obtenção deste banco de dados, cada Instituição de Ensino (IE) teve um procedimento próprio, contudo, a solicitação foi realizada mediante ao envio do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), o qual foi providenciado pela Instituição Proponente e distribuído, aos Pesquisadores Referência de cada IE, para que, deste modo, fosse enviado ao setor competente de cada uma. Ademais, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da IE, através do cadastro na Plataforma Brasil (UFPEL, 2020), sendo desta forma, contempladas todas as IEs participantes.

Através da aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi dada confirmação da participação dos sujeitos da pesquisa, para responderem o questionário. Os participantes foram orientados sobre o formulário a qual foram submetidos, sendo assim, assegurado a estes, o anonimato, o sigilo das informações, como também, o direito à desistência de participação sem qualquer prejuízo ou sanção.

No que diz respeito à elaboração do instrumento de pesquisa, foi levado em consideração quatro dimensões variáveis a este estudo, sendo elas: 1) **Caracterização da Amostra** – caracterização do entrevistado e apresenta 22 questões objetivas, como identidade de gênero, faixa etária, renda, condição de deslocamento, moradia, etc.; 2) **Questões Objetivas da Circulação** – aborda as questões referentes à circulação nos deslocamentos estudantis universitários antes e durante medidas de isolamento social; 3) **Questões Subjetivas da Circulação** – aqui, os autores discorrem a respeito de questões delicadas, como por exemplo, cenários de estresse e medo gerados pela Pandemia, além de abordar questões referentes ao espaço urbano; 4) **Questões Políticas da Circulação** – nesta parte, foi abordada a tomada de decisão acerca do ato de aderir ou não às medidas de isolamento social.

O método quanti/quali foi o escolhido para a análise dos dados devido à natureza das variáveis presentes na pesquisa. O primeiro é baseado em técnicas e procedimentos estatísticos, permitindo o tratamento e a análise de um grande número de variáveis e de observação. Já no caso do segundo, este surge através de uma análise do fato social em estudo, trazendo o máximo de informação sobre seus valores e percepções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se atualmente em sua 2ª etapa do planejamento, a coleta de dados. Foi enviado por email o questionário para os alunos das entidades participantes, em algumas IEs os próprios pesquisadores referência fizeram o envio, em outras, a coordenação do projeto o fez. O cálculo de tamanho de amostra considerou uma prevalência do desfecho de 50%, com erro aceitável de 4 pontos percentuais, com acréscimo de 20% para possíveis perdas e um efeito de delineamento igual a um. Este cálculo foi realizado para representar

cada uma das universidades participantes do estudo, considerando o número de estudantes de cada instituição. O processo amostral foi realizado de forma aleatória simples, a partir da lista de alunos de cada instituição, organizada pelo número de matrícula disponibilizado pela IE. Dentre os indicadores de produção destaca-se: uma análise sobre a mobilidade dos estudantes universitários durante o período de ensino remoto, uma análise sobre dimensões políticas da circulação, uma análise sobre as dimensões subjetivas da circulação. Como resultado, pretende-se a publicação dos achados em conferências e periódicos. Ademais, espera-se que a pesquisa venha a colaborar com estudos dirigidos na área de transportes e mobilidade e sua relação com as interações sociais e políticas no espaço de circulação.

4. CONCLUSÕES

O projeto desenvolvido torna-se pertinente por traçar o perfil do deslocamento dos estudantes das instituições de Ensino (IEs) superior participantes, haja vista a importância de contribuir com a definição de políticas de acesso à universidade no que tange à mobilidade urbana e aos transportes, sendo este um desafio rotineiro no país, mesmo antes da pandemia. Esse estudo poderá servir para melhorar o bem estar da sociedade, uma vez que seus resultados poderão ser utilizados por gestores públicos e privados para promover adequações e compreender os entraves da mobilidade dos acadêmicos.

Além disso, o projeto visa trazer benefícios tanto para as IEs participantes, quanto para o corpo docente, estimulando a interação acadêmica entre todos os pesquisadores, que variam entre professores e alunos, a partir de um debate dos resultados encontrados e das futuras publicações pertinentes ao estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAGGETT, J; GUTKOWSKI, R. (2003) University transportation survey: transportation in university communities. **Transportation Research Board**, v. 1835, n. 1, p. 42-49.

DUARTE, F.; LIBARDI, R. (2007) Mobilidade urbana e universidades – o caso de Curitiba. **Revista dos Transportes Públicos**, n.113, ANTP.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S.S.C.; GOES, F.S.N.; KUCIK, C.D. (2016) Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-6.

WACHELKE, J.; NATIVIDADE, J.; DE ANDRADE, A.; WOLTER, R.; CAMARGO, B. (2014) Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 1, p. 143-146.

ANDERSON, R. M.; HEESTERBEEK, H.; KLINKENBERG, D.; HOLLINGSWORTH, T.; DÉIRDRE (2020) How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? **The Lancet**. Vol. 395. Published Online March 6, 2020 [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5).

G1 (2020) **Um terço da população mundial está em isolamento; veja medidas de diferentes países para conter o coronavírus.** Acessado em: 30 de abril de 2020. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/13-da-populacao-mundialesta-em-isolamento-veja-medidas-de-diferentes-paises-para-conter-o-coronavirus.ghtml>.

INEP (2020) **Censo da Educação Superior Brasil, 2018.** Acessado em 13 de maio de 2020. Online. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>.

ONU BRASIL (2020). **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.** Nações Unidas Brasil. Acessado em: 30 de abril de 2020. Online. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educacao/>.

UFPEl (2020). **Submissão de Projetos de Pesquisa – Plataforma Brasil.** Universidade Federal de Pelotas. Acessado em: 18 de maio de 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppgi/plataforma-brasil/>.

WHO (2020). **Relatório de situação da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) - 44.** World Health Organization. Acessado em 7 de março de 2020. Online. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200304-sitrep-44-covid-19.pdf?sfvrsn=783b4c9d_2.